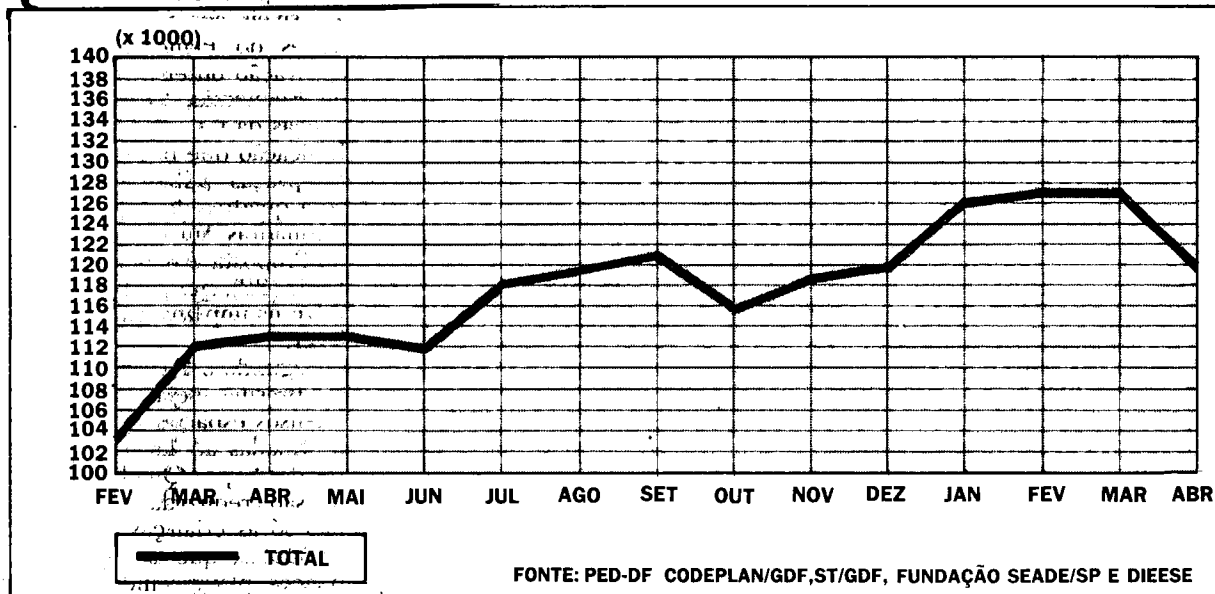


Desemprego no DF cai pela 1ª vez no ano

Queda é a maior desde fevereiro de 92



Quanto e quais são os desempregados

| Estimativa do número de pessoas desempregadas e taxas de desemprego por tipo. | | | | |
|---|--------|--------|--------|--------|
| Tipos de desemprego | Abr/92 | Fev/93 | Mar/93 | Abr/93 |
| Desemprego (1.000 pessoas) | | | | |
| Total | 113,1 | 127,0 | 127,1 | 119,4 |
| Taxa de Desemprego (%) | | | | |
| Total | 15,2 | 16,7 | 16,7 | 15,6 |
| Aberto | 10,3 | 10,4 | 10,9 | 10,6 |
| Oculto | 4,9 | 6,3 | 5,8 | 5,0 |
| Oculto pelo Trabalho Precário | 2,4 | 3,3 | 3,0 | 2,7 |
| Oculto pelo Desalento | 2,5 | 3,0 | 2,8 | 2,3 |

FONTE: PED/DF, CODEPLAN/GDF, STb/DF, Fundação SEADE/SP E DIEESE

Pessoas com ocupação por atividades

| Estimativa do número de pessoas ocupadas, por setor de atividade econômica | | | | | |
|--|-------------------------------|--------|--------|---------------|---------------|
| Setores | Número de ocupados (em 1.000) | | | Variação (%) | |
| | Abr/92 | Mar/93 | Abr/93 | Abr/93 Mar/93 | Abr/93 Mar/93 |
| Total | 630,0 | 633,9 | 644,4 | 10,5 | 1,7 |
| Ind. de Transformação | 27,1 | 24,1 | 25,1 | 1,0 | 4,1 |
| Construção Civil | 34,0 | 39,3 | 40,6 | 1,3 | 3,3 |
| Comércio | 97,0 | 97,6 | 96,7 | -0,9 | -0,9 |
| Serviços (*) | 332,0 | 335,3 | 339,6 | 4,3 | 1,3 |
| Adm. Pública | 129,8 | 131,9 | 137,3 | 5,4 | 4,1 |
| Outros (**) | 10,1 | 5,7 | 5,1 | -0,6 | -10,5 |

FONTE: PED/DF, CODEPLAN/GDF, STb/DF, Fundação SEADE/SP E DIEESE.

(*) Inclui os serviços domésticos.

(**) Inclui:

- Agricultura, pecuária e extração vegetal e mineral;
- Embaixadas, consulados e representações oficiais e políticas;
- Outras atividades não classificadas.

O índice de desemprego no DF registrou, em abril, sua maior queda desde o início dos levantamentos, em fevereiro de 1992, e a primeira redução do ano. O desemprego caiu 1,1 por cento em relação a março, baixando de 127,1 mil pessoas sem colocação no mercado de trabalho para 119,4 mil. Foram criados no mês passado, 10,5 mil novos postos de trabalho, um crescimento de 1,7 por cento em comparação com março e que representa a maior elevação desde fevereiro de 1992. A taxa de ocupação também bateu recorde, subindo para 44,4 mil pessoas empregadas.

Os resultados fazem parte da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) divulgada ontem pelo secretário do Trabalho, Renato Riella, e pelo diretor-técnico da Codeplan, Milton Barbosa. Os índices foram calculados pela Codeplan em convênio com o Dieese, Fundação Seade/SP, Secretaria do Trabalho e Secretaria de Fazenda e Planejamento. Na opinião de Milton Barbosa, os resultados positivos são um reflexo da recuperação da atividade econômica do DF, já detectada pelo Boletim Conjuntural de maio da Codeplan e pelo Balanço Econômico do 1º trimestre da Fibra.

O secretário Renato Riella disse que a queda do desemprego e a geração de novos empregos já era esperada pelo GDF. "A recuperação dos salários dos funcionários públicos e as medidas econômicas baixadas pelo governador Joaquim Roriz provocaram os reflexos positivos", avaliou. No mês passado, Roriz assinou decretos flexibilizando o uso do solo (funcionamento de empresas em fundos de quintal), simplificando e reduzindo o processo tributário das microempresas e facilitando o acesso a créditos do FCO e Fundefe. De acordo com Riella, os próximos meses serão ainda mais influenciados por estas medidas.

Taxa — A taxa de desemprego total diminuiu de 16,7 por cento em março para 15,6 por cento em abril, índice este inferior ao de São Paulo que chegou a 16,1 por cento. No entanto, o resultado ainda é superior ao verificado em abril de 1992 (15,2 por cento). Segundo os técnicos da Codeplan, a queda na taxa de desemprego total foi ocasionada principalmente pela redução na taxa de desemprego oculto (atividades informais).

A pesquisa indicou retração das taxas de desemprego de todos os grupos populacionais e em to-

das as satélites. Do total de desempregados, apenas 18,8 por cento são chefes de família, o menor percentual verificado desde fevereiro de 1992. Esse resultado foi considerado alentador pelo secretário Riella, que também destacou o pouco peso dos migrantes no contingente de desempregados. "Apenas 15,6 por cento dos desempregados têm menos de três anos de residência no DF", informou ele.

Os setores que mais criaram postos de trabalho em abril foram o da Administração Pública (5,4 mil), o de Serviços (4,3 mil), o da Construção Civil (1,3 mil) e o da Indústria de Transformação (1,0 mil). Apenas o Comércio e o grupo Outros reduziram postos de trabalho, 900 e 600 vagas, respectivamente. Riella acredita que o comércio vai reagir nos próximos meses ao aquecimento da economia. O número de autorizações do Seguro-Desemprego também caiu em abril. Houve redução de 19,6 por cento de abril para março. O Serviço Nacional de Empregos (Sine/DF) autorizou em março dois mil 600 seguros. Em abril, o número de Seguros-Desempregos verificados baixou para um mil 646.

Início de Águas Claras criará empregos

A recuperação da economia local deve ganhar um novo impulso a partir de junho. É que o início das obras de construção dos primeiros cinco prédios da cidade de Águas Claras está previsto para aquele mês. O aquecimento deverá ser observado com maior intensidade no setor de Construção Civil. O impulso deve ser intensificado em julho e agosto, com o início da construção de novos prédios. A expectativa aliada a primeira queda no desemprego do ano gerou otimismo entre os integrantes do GDF.

O secretário do Trabalho, Renato Riella, traça perspectivas positivas para os próximos meses. "As medidas econômicas lançadas pelo GDF e a própria estabilidade do Governo Federal começarão a se refletir em números a partir da pesquisa de maio; que deve ser anunciada na primeira

quinzena de junho", analisou ele. O último reajuste concedido aos servidores públicos (85 por cento) também deverá causar efeitos positivos na economia local, avaliam os técnicos da Codeplan.

Mais de 60 por cento da economia local é movida pelo setor público, conforme os dados da Codeplan. De acordo com o diretor-técnico da Codeplan, Milton Barbosa, o Governo e os funcionários públicos são os maiores compradores da cidade.

Rendimentos — O rendimento médio real dos ocupados em março desse ano, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), manteve-se estabilizado em relação ao mês anterior mas acumulou um ganho de 15,5 por cento em relação a março de 1992. O crescimento acumulado foi verificado em todos os setores de atividade econômica, entre os

assalariados com carteira de trabalho e os trabalhadores por conta-própria. O rendimento médio real dos empregados em março no DF, chegou a Cr\$ 8 milhões e 556 mil (valores de março/93), provavelmente o mais alto do País.

O ganho real de 15,5 por cento nos rendimentos, segundo Milton Barbosa, não significa que os salários estejam tão bem assim. "Isso porque no ano passado os salários se encontravam num patamar muito baixo. O que está ocorrendo agora é o início da recuperação do poder aquisitivo dos rendimentos", explicou. No período de março de 1992 a março de 1993, todos os setores da atividade econômica obtiveram crescimento nos rendimentos médios reais, destacando-se a Construção Civil, com 37,2 por cento, e a Indústria de Transformação, com 28,1 por cento.